

Eduardo Bettini
Série Treinamento Policial

LANTERNA TÁTICA
Atividade Policial em Situações de Baixa Visibilidade

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

B466L

2. ed.

Bettini, Eduardo

Lanterna tática : atividade policial em situações de baixa visibilidade /

Eduardo Bettini. - 2. ed. - São Paulo : Ícone, 2021.

168 p. ; 23 cm.

Inclui índice

ISBN 9786586179088

1. Policiais - Treinamento - Brasil. 2. Policiais - Equipamento e acessórios. 3. Policiais - Psicologia. I. Título.

21-72021

CDD: 363.20981

CDU: 351.741(81)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

14/07/2021 14/07/2021

Eduardo Bettini
Série Treinamento Policial

LANTERNA TÁTICA
Atividade Policial em Situações de Baixa Visibilidade

2ª edição

Brasília/DF
2021

© Copyright 2021
Ícone Editora Ltda.

Capa
Patricia Gomiero

Diagramação
Patricia Gomiero

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão do editor (Lei nº 9.610/98).



Todos os direitos reservados pela
ÍCONE EDITORA LTDA.
Rua Javaés, 589 – Bom Retiro
CEP: 01130-010 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3392-7771
www.iconeeditora.com.br
iconevendas@iconeeditora.com.br

Agradeço a Deus, à minha família e ao amigo Rodrigo Ferreira

“Si vis pacem para bellum”.

bettini.emb@gmail.com

Colaboradores: Haroldo Victoriano Bunn

Carlos Eduardo Santos Cadu

Felipe Arlota Freitas

Sérgio Tarta

Bruno Carvalho

Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.

Eclesiastes 3:1

Autor

EDUARDO BETTINI é Agente de Polícia Federal, Engenheiro Agrônomo, licenciado em Biologia, Bacharel em Direito pela Faculdade Processus - Brasília/DF, Mestre em Química do Solo pela Universidade Estadual de Maringá/PR e Doutorando em Ciências Florestais Tropicais pelo INPA - Manaus/AM.

Atualmente, lotado na Delegacia da Polícia Federal de Maringá, atuou como Coordenador-Geral de Fronteiras da Secretaria de Operações Integradas (SEOPI), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, de janeiro de 2019 a setembro de 2020. Chefiou a equipe de Operadores Aerotáticos da CAOP - Coordenação de Aviação Operacional), em Brasília, Distrito Federal. Iniciou sua carreira policial na Delegacia da Polícia Federal de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, atuando na área de entorpecentes entre os anos de 2001 a 2004. Atuou no combate ao crime organizado e em operações de inteligência. De 2004 a 2010 foi lotado no COT (Comando de Operações Táticas), onde integrou o grupo de atiradores de precisão. É instrutor de tiro e defesa pessoal da Academia Nacional de Polícia; Tiro Tático; Armamento e Munição; Imobilizações Táticas; Tecnologias de Menor Potencial Ofensivo e Controle de Distúrbio Civil na Força Nacional de Segurança Pública; instrutor de Uso Diferenciado da Força e de Patrulha da Secretaria Nacional de Segurança Pública e de Combate Corpo a Corpo no Bope/PMERJ.

Realizou vários cursos na área de segurança pública, entre eles o Curso de Formação de Agente de Polícia Federal (ANP), Curso de Operações Táticas (COT/DPF), Curso de Capacitação em Técnicas e Meios Especiais para Estrangeiros (GEO/Espanha), Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM/Exército Brasileiro), Curso de Operações Especiais Policiais – Coesp (Bope/PMERJ), Curso Expedido de Mergulho Autônomo – CExpMAUT (Marinha do Brasil), Curso de Atirador de Precisão (COT/ANP), Curso de Instrutor de Armamento e Tiro (ANP), Curso de Instrutor de Defesa Pessoal (ANP), Curso de Análise de Evidências Digitais (Serviço Secreto dos EUA – USSS) e programa de treinamento com o grupo GSG9, da Polícia Federal da Alemanha.

Atuou em diversas operações de vulto nacional, como Anaconda, Farol da Colina, Têmis, Carro Forte, Cia do Extermínio, Contranicot, Cheque-Mate,

Poeira no Asfalto, Águia, Pista Livre, Terra Nostra, Caronte, Curupira, Cevada, Cavalo de Aço, Upatakon, Trojan, TNT, Pacificação do Complexo do Alemão, Pacificação do Complexo do São Carlos e operação Guilhotina, entre outras. Participou na segurança de diversos eventos internacionais, como a Cúpula das Américas, Cúpula Aspa, Mercosul, Jogos Pan-americanos, entre outros. Trabalhou na segurança de presidentes estrangeiros em visita ao país (China, EUA, Alemanha, Rússia, Israel, Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Líbano, Marrocos, Síria, Argélia, Chile, Colômbia, Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, Venezuela, Peru, Bolívia).

Apresentação

O desempenho da atividade policial envolve uma série de ramos do conhecimento, entrelaçados uns aos outros em uma relação de interdependência. Por conta disso, o treinamento policial é uma das mais desafiadoras e complexas empreitadas, para as quais acabei dedicando grande parte das minhas experiências profissionais. Parte dessa experiência está sintetizada neste livro. Portanto, para além da questão concernente ao uso do instrumento “lanterna tática”, a obra trata de questões gerais, atinentes ao treinamento policial, seus princípios e suas peculiaridades. Coloca à disposição do leitor algumas experiências práticas, com o simples objetivo de tornar mais fácil o caminho rumo ao aprendizado. É possível sim aprender com os erros dos outros. Mais que isso, é aconselhável não só aprender com os erros alheios, como também repetir o que tem dado certo.

A obra *Lanterna Tática – atividade policial em situações de baixa visibilidade* inicia trazendo à baila a problemática dos conflitos policiais, evidenciando que existe grande probabilidade de que os eventos com resultado morte envolvendo policiais ocorram em situações de baixa visibilidade. Isso é curiosamente contrário ao que se observa nas academias, onde pouco ou nenhum tempo é reservado para o treinamento em baixa visibilidade. Na sequência, trata do treinamento em tais condições, apresentando uma metodologia simples e consistente. Explica, sistematicamente, a origem das principais técnicas de tiro com lanterna, assim como as condições nas quais tais técnicas podem ou devem ser empregadas. Expõe, com clareza, os dez princípios do combate em baixa visibilidade, buscando fornecer uma doutrina coesa sobre o tema. Finalmente, aborda a questão da visão em baixa visibilidade, assim como aspectos psicológicos que podem levar o policial a cometer algum erro quando em situações de baixa luminosidade. É a explicação técnica para o bom e velho “medo do escuro”.

Esperamos, sinceramente, que o livro alcance seu objetivo, razão pela qual foi concebido: ser uma ferramenta no aprimoramento das técnicas de nossos policiais. Ademais, esperamos que a iniciativa venha provocar outros doutrinadores no campo das ciências policiais, incitando-os a colocar suas experiências e seu conhecimento no papel, fortalecendo uma doutrina policial nacional que possibilite o desenvolvimento técnico de nossas polícias.

O profissionalismo e a especialização, tão caros na busca pela adequação aos padrões de policiamento moderno, requerem que, cada vez mais, tenhamos um complexo de conhecimento disponível na forma de literatura. Para tanto, é crucial que entre as fileiras das instituições policiais haja mais leitores e mais escritores a dar força ao processo de consolidação de uma identidade doutrinária policial no Brasil.

Prefácio à primeira edição

Ao contrário do que ocorre nos EUA e na Europa, no Brasil existe uma carência enorme de literatura na área policial, principalmente aquela destinada a instrução de policiais em áreas específicas de atuação, ou de uso de aparelhos ou instrumentos que fazem parte do dia a dia daqueles que atuam na segurança pública de nosso país.

Para suprir essa lacuna, ninguém melhor do que Eduardo Bettini, um policial federal com larga experiência, principalmente em atuações de grupos de operações especiais, haja vista sua participação, por muitos anos, no Grupo de Operações Especiais da Polícia Federal.

Se não bastassem as lições aprendidas e as missões nas quais participou como policial pertencente a um grupo tático altamente preparado e especializado, apaixonado pela polícia, Bettini conseguiu o que poucos conseguem: se formar no COESP, ministrado pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro, sendo, portanto, além de policial federal, um “caveira” do Bope. Ali, experimentou aquilo que somente os mais valentes são capazes de suportar. Foi levado a situações extremas de dor, fome, sede, sono, pânico, estresse, enfim, foi moldado para ser um “soldado” que poderá ser utilizado em qualquer situação de risco, em qualquer missão de alta complexidade.

Essa fusão de experiências (federal e estadual) faz de Bettini um dos policiais mais capacitados e preparados para o combate contra a criminalidade, principalmente a reconhecida como “organizada”.

Para que a luta não seja desigual, isto é, para que a criminalidade não se coloque sempre um passo adiante de nossa polícia, a preparação e instrução das forças de segurança se faz necessária.

Para isso, Bettini se dispôs a colocar no papel sua experiência, a fim de trazer ao público o que de melhor existe sobre o tema por ele tratado neste livro: *Lanterna Tática*.

Somente aqueles que lidam, diariamente, com a atividade policial, que vivenciam as mais diversas situações, possuem autoridade suficiente para escrever sobre esse tema da maior relevância, e Bettini conseguiu, de maneira espetacular, esgotar o assunto, percorrendo desde o treinamento e o próprio combate em baixa visibilidade, onde são apresentadas lições fundamentais

para a utilização da lanterna tática, passando pelo uso diferenciado da força e os dez princípios do combate em situações de baixa visibilidade, concluindo o trabalho com as técnicas mais adotadas para o uso da lanterna tática, bem como a psicologia do comportamento humano em condições de baixa visibilidade.

Enfim, trata-se de um trabalho completo, perfeito e indispensável ao aprendizado dos policiais que, durante o exercício de suas atividades, com toda certeza, aplicarão as lições nele contidas.

Da minha parte, só tenho a agradecer ao meu grande amigo Eduardo Bettini por ter tido o privilégio de conhecer, em primeira mão, este trabalho inigualável de pesquisa, conjugado com experiências profissionais de um policial que, acima de tudo, vivenciou situações de alto risco, como um guerreiro a serviço de nossa nação, em busca da pacificação social.

Com toda certeza, a obra, que agora é apresentada ao público, passará a fazer parte daquelas consideradas como de pesquisa obrigatória, sendo de fundamental importância as aplicações de suas lições pelas Academias de todo país, cujas missões principais são a de formar e atualizar as forças policiais para o combate à criminalidade.

Rogério Greco

Procurador de Justiça - Mestre em Ciências Penais pela UFMG
Doutor pela Universidade de Burgos (Espanha)

Prefácio à segunda edição

Talvez poucos leitores saibam, mas, inicialmente, o livro Lanterna Tática foi idealizado como sendo o primeiro volume de uma série denominada Treinamentos Táticos. A proposta do autor Eduardo Maia Bettini era de criar uma sequência de livros cujo objetivo era disseminar técnicas da atividade policial.

Essa ideia demonstra o espírito do autor Bettini em transmitir o conhecimento que obteve ao longo da carreira como policial federal, nos mais exigentes cursos existentes para policiais, tanto no Brasil, quanto no exterior.

A vasta bagagem teórica e prática de Bettini se traduz em diversas obras que relatam operações reais como, por exemplo, A Retomada do Complexo do Alemão, Mamba Negra - O Combate ao Novo Cangaço, e COT - Charlie.Oscar.Tango.

Usando a definição do próprio Bettini, um operador especial é a pessoa capaz de transformar ambientes. E é exatamente isso que ele faz no livro Lanterna Tática. Para quem acredita se tratar apenas de um manual sobre como usar a lanterna junto com o armamento, está enganado. A obra agrega informações a respeito de combate em ambientes confinados, camuflagem, técnicas de treinamento, e dos fundamentos do combate em ambiente de baixa visibilidade.

Sem dúvidas, o livro Lanterna Tática é essencial para todos os operadores de segurança pública, ou, melhor, para todos aqueles que possuam ou portam armas e podem, eventualmente, estar diante de um confronto em ambientes de baixa visibilidade. Agora, relançado pela série Anotações Sobre a Doutrina Policial, todos possuem à sua disposição essa fonte de conhecimento que pode verdadeiramente ser o diferencial entre a vitória e a derrota.

Rodrigo Ferreira

Policial Civil do Distrito Federal

Autor da obra Aspectos Operacionais - Anotações Sobre a Doutrina Policial

Nota do autor

Cumpre-nos esclarecer ao leitor sobre a importância de preservarmos a identidade dos policiais que colaboraram com a realização da obra. Sobreretudo daqueles cuja participação proporcionou a confecção das fotos ilustrativas. Por se tratarem de profissionais da ativa, consideramos de fundamental importância que se mantenham preservadas as suas identidades, seja por questão de segurança ou por conveniência do serviço. Atentamos ainda ao ilustre leitor sobre o fato de, em algumas fotos, utilizarmos policiais equipados com o uniforme tático completo, enquanto noutras apresentamos o policial em trajes civis. Decidimos por esta abordagem como forma de representar tanto os momentos em que o policial atua de maneira ostensiva, quanto nos momentos em que se encontra em trajes civis, de maneira descaracterizada.

SUMÁRIO

A Atividade Policial e a Baixa Visibilidade.....	17
Treinamento Para Baixa Visibilidade	25
Luminescência.....	57
Tipos de Lanternas	59
A Lanterna Tática e o Uso Diferenciado da Força	75
Os Dez Princípios do Combate em Situações de Baixa Luminosidade.....	79
Algumas Técnicas.....	115
Escolha da Técnica	145
Psicologia do Comportamento Humano em Condições de Baixa Visibilidade	147
A Visão em Condições de Baixa Luminosidade	157
Recomendações Finais	161
Referências Bibliográficas.....	165